



Edna Lúcia Tinoco Ponciano

HABITANDO ESPAÇOS EM MOVIMENTO
indivíduo, família e contexto sócio-histórico

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof.^a Terezinha Féres-Carneiro

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2004



Edna Lúcia Tinoco Ponciano

HABITANDO ESPAÇOS EM MOVIMENTO
indivíduo, família e contexto sócio-histórico

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Terezinha Féres-Carneiro
Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Maria Helena Novaes Mira
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Monique Rose Aimée Augras
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Rosa Maria Stefanini de Macedo
Departamento de Psicologia – PUC-SP

Prof. Luiz Fernando Dias Duarte
Departamento de Antropologia - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06/02/2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade do autor e do orientador.

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Graduou-se em Psicologia pela USU (Universidade Santa Úrsula) em 1992. Especializou-se em Saúde Mental e em Terapia de Família pelo IPUB/UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1993 e em 1996, respectivamente. Exerceu o cargo de psicóloga em instituição pública municipal durante cinco anos e oito meses. Participou, como pesquisadora e terapeuta de família, do Programa Organização do Trabalho e Saúde Mental do IPUB/UFRJ. É professora convidada do curso de Especialização em Terapia de Família do IPUB/UFRJ. Tem exercido a clínica em consultório particular. Formou-se Mestre em Psicologia pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 1999. É autora de diversos artigos de periódicos e capítulos de livros. Tem participado, apresentando trabalhos, de diversos congressos de Psiquiatria, Saúde Mental e Terapia de Família.

Ficha Catalográfica

Ponciano, Edna Lúcia Tinoco

Habitando espaços em movimento: indivíduo, família e contexto sócio-histórico / Edna Lúcia Tinoco Ponciano; orientadora: Terezinha Féres-Carneiro. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2004.

280 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Psicologia – Teses. 2. Terapia de família. 3. Ciências humanas - Interdisciplinaridade. 4. Indivíduo. 5. Família. 6. Contexto sócio-histórico. I. Féres-Carneiro, Terezinha. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Ao futuro: Jessica, Gabriel, Igor,
Henrique, Daniel e Lucas, nossos
sobrinhos.

Agradecimentos

À professora Terezinha Féres-Carneiro, agradeço pelos ricos seis anos que passamos juntas. Lembro-me da primeira imagem que tive da pesquisadora. Estávamos em Gramado, no Rio Grande do Sul, em 1996, quando Terezinha apresentava um trabalho no II Congresso Brasileiro de Terapia de Família. Nossa história, que em parte se finda com esta tese, começou ali. Muito obrigada, Terezinha, por tudo que aprendi ao longo desses anos.

À professora Monique Augras e ao professor Luiz Fernando Dias Duarte, pelas valiosas contribuições. O exame de qualificação foi fundamental para a posterior elaboração da tese. Por isso, agradeço. Saí daquele exame, ao mesmo tempo, esfalfada e restaurada.

À professora Monique Augras, agradeço especialmente por ter participado de minha formação profissional, deslanchando em mim uma habilidade não assumida. Obrigada pelo crédito.

Ao professor Luiz Fernando Dias Duarte, agradeço especialmente por sua abertura, permitindo que assistisse suas aulas como aluna oficial e aluna ouvinte aplicada. Obrigada por sua generosidade.

À professora Anamaria Coutinho, agradeço, *in memoriam*, por ter-me ajudado a pensar sobre a introdução de uma forma menos careta, mais livre.

Aos professores da PUC-Rio, que me acompanharam nesta jornada. Especialmente às professoras Ana Nicolaci-da-Costa, Junia de Vilhena e Maria Helena Novaes, agradeço por terem-me ajudado a fazer a última viagem como estudante oficial.

Ao professor Bernado Jablonski, que, desde o mestrado, chamou minha atenção para a importância de ler artigos de periódicos, atualizando-me sobre os últimos acontecimentos.

À professora Jane Russo e à pesquisadora Ana Teresa Venâncio, pelo convite para participar da equipe de pesquisa sobre psiquiatria biológica, que me rendeu bons frutos, uma boa convivência e uma excelente aprendizagem sobre pesquisa e análise de periódicos.

Às cinco terapeutas de família entrevistadas, obrigada pela disponibilidade.

Aos colegas de turma, com quem dividi dúvidas, temores e bons momentos em sala de aula. Saudades.

Às secretárias do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, Marize e Vera, pela incansável paciência.

À minha extensa família e amigos, pela tolerância com que me acompanharam na intensa dedicação a esta pesquisa.

À Susan Travis, pessoa fundamental para desenvolver em mim a autoconfiança profissional.

Ao CNPq, pela bolsa durante estes quatro anos, e à PUC-Rio, pela infra-estrutura favorável à pesquisa.

Ao meu marido, companheiro de sonhos e de projetos acadêmicos, pelo seu apoio e pelo seu amor, sem os quais seria impossível.

Ao Marcos Ponciano, meu marido, pela excelente e infatigável revisão da escrita da tese. Além de ter que aturar minha impertinência.

Resumo

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; Féres-Carneiro, Terezinha. (Orientadora) **Habitando espaços em movimento: indivíduo, família e contexto sócio-histórico**. Rio de Janeiro, 2004. 264p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

É especialmente importante para a Terapia de Família relacionar o indivíduo, a família e o contexto sócio-histórico. Três perspectivas da relação família-indivíduo são destacadas, salientando uma compreensão interdisciplinar e acrescentando algumas considerações a respeito do Brasil. O processo sócio-histórico da cultura ocidental indica que o indivíduo busca constituir-se como pessoa, enquanto a família se define como um grupo que permite a realização de personalidades individuais. Uma compreensão filosófica e histórica da família e do sujeito, entretanto, assinala uma separação entre eles. Para discutir esta separação, é realizado um mapeamento, em três sentidos. Primeiro, o projeto científico para as Ciências Humanas, caracterizado pela exclusão da subjetividade, é discutido, distinguindo-se a história da Psicologia e a da Terapia de Família. Segundo, os contextos e transformações de teorias e práticas terapêuticas, em que a formulação da exclusão entre relacional e intrapsíquico revela-se, principalmente, no embate entre a Teoria Sistêmica e a Psicanálise. Por consequência, examina-se o conjunto de alternativas diferenciadas, incluindo os sistêmicos influenciados pela Psicanálise, as terapias de família feministas, a Terapia de Família psicanalítica, o Construtivismo, o Construcionismo Social e a Psicologia da Família; e discute-se a fragmentação, a unificação e a integração de teorias e práticas, tanto na Psicologia quanto na Terapia de Família. Terceiro, os estudos sobre família, terapias e terapias de família no Brasil, em que são analisados alguns artigos de periódicos nacionais, os cadernos de resumos dos Congressos Brasileiros de Terapia de Família e as entrevistas realizadas com cinco terapeutas de família do Rio de Janeiro. Apresenta-se uma visão panorâmica deste campo de estudos, destacando algumas características e enfatizando o movimento de integração entre diversas teorias e práticas na Terapia de Família. Por fim, desenvolve-se uma proposta teórica de articulação que permite relacionar o indivíduo, a família e o contexto sócio-histórico, no qual os primeiros se inserem, e, ainda, aproximar a teoria e a experiência pessoal. Estas relações são relevantes à construção do conhecimento para as Ciências Humanas, apoiando-se em analogias e metáforas constitutivas, tais como a do espaço exterior e a do espaço interior.

Palavras-chave

Terapia de Família; Ciências Humanas; interdisciplinaridade; articulação; indivíduo; família; contexto sócio-histórico.

Abstract

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; Féres-Carneiro, Terezinha. (Advisor). **Inhabiting moving spaces: individual, family and socio-historical context.** Rio de Janeiro, 2004. 264p. Doctorate Theses – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

It's specially important for Family Therapy to relate the individual, the family and the socio-historical context. Three perspectives concerning the family-individual relationship are identified, emphasizing an interdisciplinary comprehension, and adding some considerations about Brazil. The socio-historical process of the western culture indicates that the individual seeks to constitute himself/herself as a person, while the family defines itself as a group that allows the realization of individual personalities. A philosophical and historical comprehension of the family and of the subject, however, points out a separation between them. In order to discuss this separation, a three-course map was outlined. The first one discussed is the scientific project for the human sciences, characterized by the exclusion of the subjectivity, highlighting the histories of Psychology and of Family Therapy. In the second one, the focus of the discussion is turned to the contexts and transformations of theories and therapeutical practices, in which the formulation of the exclusion of either the relational or the intrapsychic concepts is revealed, specially in the confrontation between Systemic Theory and Psychoanalysis. Consequently, the group of differentiated alternatives that include the systemic therapists influenced by Psychoanalysis, the feminist family therapists, the psychoanalytic family therapy, the Constructivism, the Social Constructionism and the Family Psychology is examined, and a discussion on the fragmentation, the unification and the integration of theories and practices in both Psychology and Family Therapy is conducted. The third one focus on the analysis of studies about family, therapies and Family Therapy in Brazil. It's done through some articles in Brazilian journals, the abstract notebooks of the Brazilian Congresses of Family Therapy and through interviews made with five family therapists from Rio de Janeiro. Thus a panoramic view of this field of studies is presented, distinguishing some characteristics and emphasizing the integration movement among the various theories and practices in Family Therapy. Finally, a theoretical proposal of articulation is developed. The objective of the proposal is to relate the individual, the family and the socio-historical context in which he/she is included, in addition to associate the theory and the personal experience. These relationships are relevant to the construction of the Human Sciences knowledge, that find support in constitutive analogies and metaphors, such as the ones about exterior and inner spaces.

Key-words

Family Therapy; Human Sciences; interdisciplinarity; articulation; individual; family; socio-historical context.

Résumé

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; Féres-Carneiro, Terezinha.(Directeur). **En habitant espaces en mouvement: individu, famille et contexte socio-historique.** Rio de Janeiro, 2004. 264p. Thèse Doctorat – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Il'est particulièrement important pour la Thérapie Familiale de mettre en relation l'individu, la famille et le contexte socio-historique. Trois perspectives de relation famille-individu se détachent, en mettant en évidence une compréhension interdisciplinaire et en tenant compte de certaines considérations dues au Brèsil. Le processus socio-historique de la culture occidentale indique que l'individu cherche à se constituer comme une personne, alors que la famille se définit comme un groupe qui permet la réalisation de personnalités individuelles. Une compréhension philosophique et historique de la famille et du sujet, cependant, signale une séparation entre eux. Pour discuter cette séparation, une carte est élaborée, en trois sens. Premièrement, le projet scientifique que pour les Sciences Humaines y caractérisé par l'exclusion de la subjectivité, est discutée, en se distinguant de l'histoire de la Psychologie et de la Thérapie Familiale. Deuxièmement, les contextes et les transformations des théories et pratiques thérapeutiques, dans lesquelles la formulation de l'exclusion entre le relationnel et le intrapsychique se révèle, principalement, dans la discusión entre la Théorie Systémique et la Psychanalyse. En conséquence, on observe un ensemble d'alternatives différenciées, incluant les systémiques influencés par la Psychanalyse, les thérapeutes familiale féministes, la Thérapie Familiale psychanalytique, le Constructivisme, le Construccionisme Social et la Psychologie de Famille; et on discute la fragmentation, l'unification et l'intégration de théories et de pratiques, autant en Psychologie qu'en Thérapie Familiale. Troisièmement, les études sur la famille, les thérapies et les thérapeutes familiale au Brèsil, dans lesquels sont analysés: quelques articles des journaux nationaux; les cahiers des résumés des Congrès Brésiliens de Thérapie Familiale; et les entretiens réalisés avec cinq thérapeutes familiale de Rio de Janeiro. On present une vision panoramique de ce champ d'études, détachant quelques caractéristiques et emphasiant le mouvement de l'integration entre diverses théories et pratiques dans la Thérapie Familiale. En fin, le développement d'une orientation théorique, l'articulation, permet de mettre en relation l'individu, la famille et le contexte socio-historique, dans lequel les premiers s'insèrent et, de plus, rapprocher la théorie et l'expérience personnelle. Ces relations sont determinantes dans la construction de la connaissance pour les Sciences Humaines, en s'appuyant sur des analogies et des métaphores constitutives, telles que celle de l'espace extérieur et de l'espace intérieur.

Mots Clés

Thérapie Familiale; Sciences Humaines; interdisciplinarité; articulation; individu; famille; contexte socio-historique.

Sumário

1. Introdução	13
2. Formas e ações: uma compreensão interdisciplinar da relação família-indivíduo	31
2.1. Perspectivas da relação família-indivíduo	32
2.2. Relação familiar e constituição da identidade pessoal: ressaltando aspectos filosóficos e históricos	59
3. Mapeando o campo I: a exclusão da subjetividade como projeto científico para as Ciências Humanas	71
3.1. Caminhos marítimos, terrestres e celestes: trajetórias entrecruzadas para pensar as Ciências Humanas	72
3.2. Primeiros momentos, primeiros mitos: contando histórias da Psicologia e da Terapia de Família	85
4. Mapeando o campo II: contextos e transformações de teorias e práticas terapêuticas	114
4.1. Relacional ou intrapsíquico? Formulações teóricas excludentes	120
4.2. Fragmentação, unificação e integração na história da Psicologia e da Terapia de Família	139
5. Mapeando o campo III: estudos sobre família, terapias e terapeutas de família no Brasil	158
5.1. Periódicos nacionais e Congressos Brasileiros de Terapia de Família: estudos sobre família e a perspectiva da integração	162
5.2. Rio de Janeiro: refletindo sobre transformações com terapeutas de família	189
5.2.1. Família e indivíduo / relacional e intrapsíquico	195
5.2.2. Pessoa do Terapeuta	197

5.2.3. Distintos nomes para distintas propostas	199
5.2.4. Relação exterior / interior: ampliando os sistemas	201
6. Semeando o campo: uma proposta de articulação	208
6.1. Articulando elementos distintos	216
6.1.1. Família e indivíduo: compartilhando valores, emoções e histórias	218
6.1.2. Teoria e experiência pessoal: entrelaçando emoções, filiações e valores em um processo de reflexão contínua	235
7. Considerações Finais	246
8. Referências Bibliográficas	252

Apêndices

O Homem; as Viagens

O HOMEM, bicho da Terra tão pequeno
 Chateia-se na Terra
 lugar de muita miséria e pouca diversão,
 faz um foguete, uma cápsula, um módulo
 toca para a Lua
 desce cauteloso na Lua
 pisa na Lua
 planta bandeirola na Lua
 experimenta a Lua
 coloniza a Lua
 civiliza a Lua
 humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
 O homem chateia-se na Lua.
 Vamos para Marte – ordena as suas máquinas.
 Elas obedecem, o homem desce em Marte
 pisa em Marte
 experimenta
 coloniza
 civiliza
 humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
 Vamos a outra parte?
 Claro – diz o engenho
 sofisticado e dócil.
 Vamos a Vênus.
 O homem põe o pé em Vênus,
 vê o visto - é isto?
 idem
 idem
 idem.

O homem funde a cuca se não for a Júpiter
 proclamar justiça junto com injustiça
 repetir a fossa
 repetir o inquieto
 repetitório.

Outros planetas restam para outras
 colônias.
 O espaço todo vira Terra-a-terra.
 O homem chega ao Sol ou dá uma volta
 só para tener?
 Não-vê que ele inventa
 roupa insiderável de viver no Sol.
 Põe o pé e:
 mas que chato é o Sol, falso touro
 espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
 do solar a colonizar.
 Ao acabarem todos
 só resta ao homem
 (estará equipado?)
 a difícilima dangerousíssima viagem
 de si a si mesmo:
 pôr o pé no chão
 do seu coração
 experimentar
 colonizar
 civilizar
 humanizar
 o homem
 descobrindo em suas próprias
 inexploradas entranhas
 a perene, insuspeitada alegria
 de con-viver.

Carlos Drummond de Andrade (1997, p.81)